ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR NA CIDADE DE ANÁPOLIS GOIÁS

Michele Guimarães Campos[1]
Alexandre Bento Vasconcelos[1]
Isadora Arantes Araujo[1]
Laís de Pádua Diniz[1]
Rodrigo Elias Souza Pinto[1]
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes[1]
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

RESUMO

O período de graduação é caracterizado por alta cobrança e estresse, aumentando a vulnerabilidade dos estudantes. Nesse contexto, a utilização de medicamentos e suplementos estimulantes, especialmente por automedicação tornou-se comum entre os acadêmicos das áreas da saúde, humanas e exatas, com o intuito de aliviar sintomas de desgaste físico e mental. Tal cenário pode ocasionar consequências negativas, como vício, overdose e efeitos adversos aos medicamentos, exigindo assim uma maior atenção de profissionais e educadores a respeito do tema. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo central analisar a utilização de medicamentos, prescritos e não prescritos, por estudantes das áreas de Saúde, Humanas e Exatas, de uma universidade particular de Anápolis-Goiás. Trata-se de um estudo transversal que analisou 454 estudantes da UniEVANGÉLICA, no campus Anápolis, selecionados entre os cursos com maior número de discentes em cada área. Os dados foram coletados por questionário online ou impresso e analisados via teste qui-quadrado ($p<0,05$). Os resultados apresentados demonstraram que os analgésicos e anti-inflamatórios foram as classes mais frequentemente utilizados entre os estudantes. Além disso, a área da saúde apresentou uma maior prevalência no consumo dos medicamentos tanto prescritos, quanto na automedicação, seguida pelas áreas de humanas e exatas. Os achados evidenciam a necessidade de políticas institucionais voltadas à prevenção, orientação e acompanhamento psicossocial, a fim de reduzir os impactos negativos do uso inadequado de medicamentos no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Medicamentos. Automedicação. Estudantes. Goiás.

INTRODUÇÃO

Estudantes universitários enfrentam atividades acadêmicas estressantes que podem impactar na sua qualidade de vida, favorecendo o uso de medicamentos na busca do alívio dos sintomas e do estresse físico e mental. Essa prática, pode gerar dependência, overdose, efeitos adversos e até prejudicar o desempenho acadêmico. Fatores como educação, família, sociedade e acesso aos fármacos influenciam esse comportamento, o que reforça a importância de investigar a prevalência e os principais medicamentos utilizados pelos estudantes (BEHZADIFAR et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Estudantes da área da Saúde apresentam maior consumo de medicamentos, com destaque para analgésicos e anti-inflamatórios, além de maior

uso de ansiolíticos e antidepressivos entre aqueles com altos níveis de estresse. Esses achados indicam que a automedicação é frequente no meio acadêmico e demanda atenção de profissionais e educadores (GAMA; SECOLI, 2017).

Além disso por meio da pesquisa de Barbosa *et al*. (2021) foi evidenciado uma alta prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes, como metilfenidato e modafinil, entre os estudantes, com o intuito de aumentar sua concentração e alerta. Todavia, os efeitos a longo prazo desses fármacos, ainda não estão totalmente esclarecidos, e seu uso sem prescrição médica é contraindicado e altamente perigoso.

Além disso, a insegurança quanto a eficácia da substância e a falta de orientação sobre seu uso e a facilidade de aquisição do medicamento, que favorece o uso inadequado devido à ausência de informações crucias, são pontos que devem ser analisados. Esses fatores podem resultar em interações medicamentosas, ingestão de doses tóxicas, agravamento de alguma patologia preexistentes e até mesmo a dependência do medicamento (PRAXEDES; SÁ-FILHO, 2021).

Diante dos riscos do uso inadequado de medicamentos e suplementos por estudantes das áreas de saúde, humanas e exatas, é essencial evidenciar esse problema no contexto acadêmico. A promoção do uso responsável de fármacos, o suporte à saúde mental e programas educativos podem prevenir o mau uso e melhorar a qualidade de vida dos estudantes. Portanto, esse artigo tem como objetivo principal: comparar as classes medicamentosas mais utilizadas pelos estudantes das áreas de saúde, humanas e exatas de uma Universidade Particular de Anápolis-Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, baseado no questionário sendo a população avaliada no estudo: estudantes das áreas de exatas, humanas e saúde. Para análise, foi realizado o cálculo amostral no software G*Power (versão 3.1), considerando o teste estatístico qui-quadrado o que definiu uma população de 455 participantes (11% da população), distribuídos proporcionalmente entre as áreas.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, baseado em estudos prévios e aplicado via Google Forms (QR Code) ou impresso, mediante assinatura do TCLE. Foram incluídos alunos maiores de 18 anos e excluídos

formulários incompletos. As análises estatísticas serão realizadas no SPSS, utilizando o teste qui-quadrado ($p<0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UniEVANGÉLICA (parecer nº 6.682.271). Foram garantidos anonimato e confidencialidade dos dados, além da liberdade de desistência. Como benefício, os participantes receberam folhetos informativos sobre riscos da automedicação e efeitos adversos do uso inadequado de medicamentos.

RESULTADOS

Antes da apresentação dos resultados esclarece-se que o "n" utilizado nas tabelas corresponde ao número total de medicamentos relatados, e não ao número de participantes, já que cada estudante pôde mencionar mais de uma classe farmacológica. Dessa forma, o número total de fármacos registrados supera o tamanho da amostra investigada (n=454).

Tendo isso em vista, o estudo analisou o perfil de uso de medicamentos entre os estudantes das três grandes áreas: saúde, humanas e exatas. Considerando o uso geral de fármacos em todas as áreas, os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam que os analgésicos e anti-inflamatórios foram as classes mais frequentemente utilizadas, correspondendo a 39,0% do total. Na sequência, aparecem os anti-histamínicos (7,3%) e os antigripais (5,1%).

Tabela 1 – Classes medicamentosas mais utilizadas entre os estudantes

Classes Medicamentosas	**Frequência (n=462)**	**Porcentagem (%)**
Analgésico/Anti-inflamatório	303	39,0
Antigripais	40	5,1
Anti-histamínicos	57	7,3
Antimicrobianos	28	3,6
Psicoestimulantes	34	4,4

Fonte: Autoria própria, 2024.

Na comparação do uso de medicamentos entre as áreas universitárias, a área da saúde apresentou maior prevalência no uso de medicamentos em comparação às outras áreas. Entre as classes mais utilizadas, destacaram-se os analgésicos/anti-inflamatórios, com 38% dos entrevistados seguidos pelos anti-histamínicos e antigripais, com 7,5% e 5% dos participantes.

Ao analisar especificamente cada área, verificou-se que a saúde concentra a maior utilização da maioria das classes medicamentosas, com exceção dos anti-histamínicos, cuja prevalência foi mais elevada entre os estudantes de exatas, alcançando 12,9%.

Quando analisados os ansiolíticos/sedativos, psicoestimulantes e antidepressivos/estabilizadores do humor, verificou-se um predomínio entre os estudantes da área da saúde em comparação com as demais áreas do conhecimento. Assim, evidenciou- se que 60% do uso de ansiolíticos, 73% do uso de psicoestimulantes e 85% do uso de antidepressivos é feito pelos estudantes dos cursos de medicina e odontologia. (Tabela 3).

Tabela 3 – Áreas e as classes medicamentosas mais utilizadas.

Classes Medicamentosas:	**Áreas do Conhecimento:** **Saúde (n=317)**	**Humanas (n=307)**	**Exatas (n=139)**	**Total (n=763)**	**Valor de p**
	n (%)	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	
Analgésicos/Anti-inflamatórios	126 (39,7)	121 (39,4)	50 (36,0)	297 (38,9)	
Ansiolíticos/Sedativos	14 (4,4)	8 (2,6)	1 (0,7)	23 (3,0)	
Antidepressivos/Estabilizadores de humor	12 (3,8)	2 (0,7)	0 (0,0)	14 (1,8)	
Antigripais	13 (4,1)	17 (5,5)	8 (5,8)	38 (5,0)	
Anti-histamínicos	26 (8,2)	13 (4,2)	18 (12,9)	57 (7,5)	<0,001*
Antimicrobianos	13 (4,1)	13 (4,2)	2 (1,4)	28 (3,7)	
Antipsicóticos	2 (0,6)	2 (0,7)	0 (0,0)	4 (0,5)	
Outros	8 (2,5)	9 (2,9)	3 (2,2)	20 (2,6)	
Probióticos/Suplementos	10 (3,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	10 (1,3)	
Psicoestimulantes	25 (7,9)	8 (2,6)	1 (0,7)	34 (4,5)	

Outros: anticoncepcional, antiflatulante, antiplaquetário, beta bloqueador, descongestionante, inibidor de bomba de prótons, retinóide
Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2=76,887), p<0,001.
* valor de p significativo para todas as classes medicamentosas.
Fonte: Autoria própria, 2024.

No que se refere à prevalência da automedicação entre as três grandes áreas do conhecimento, foi mostrado que o uso de medicamentos sem prescrição médica foi proporcionalmente maior entre os alunos da área da saúde, representando 74,7% do total (Tabela 4).

Tabela 4 – Frequência da automedicação entre as áreas.

Áreas	Frequência (n=454)	Porcentagem (%)	Valor de p
Exatas	53	58,9	
Humanas	130	61,9	0,013*
Saúde	115	74,7	

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2=8,692), p=0,013.

* valor de p significativo para todas as áreas. Fonte: Autoria própria, 2024.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os analgésicos e anti-inflamatórios foram os medicamentos mais utilizados entre os estudantes, com maior prevalência na área da Saúde. Observou-se também elevada prática de automedicação nesse grupo (74,7%), além de maior consumo de ansiolíticos, antidepressivos e psicoestimulantes entre alunos de Medicina e Odontologia. Esses achados ressaltam a importância de ações institucionais voltadas à orientação e prevenção do uso inadequado de medicamentos no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. A. O., *et al.* Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de Medicina. **J. of Multiprofessional Health Research**, 2021.

BEHZADIFAR, M., *et al.* Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. **EMHJ**, v. 26, n. 7, p. 846-857, 2020.

GAMA, A. S. M., SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil, **Rev Gaúcha Enferm**., v. 38, n. 1, 2017.

PRAXEDES, M. S.; SÁ-FILHO, G. F. O uso de metilfenidato entre estudantes universitários no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 19, n. 1, p. 39-49, 2021.

SILVA, V. M. P., *et al.* Perfil epidemiológico do uso de medicamentos entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, 2021.